



Maria, Rainha dos corações

Boletim n.º 81

Setembro - Novembro de 2020



*nascimento de Maria Santíssima
é o alvorecer da nossa salvação*

A Natividade de Maria

Mons. João S. Clá Dias, EP



Está inteiramente de acordo com o espírito da Igreja festejar com alegria a Festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria, que se comemora no dia 8 de Setembro. Esta celebração é o começo de todas as festas, porque o nascimento de Maria Santíssima traz ao mundo o anúncio jubiloso de uma boa nova: a Mãe do Salvador já está entre nós. Ele é o alvorecer prenunciativo de nossa salvação, o início histórico da obra da Redenção.

Maria, santa desde o primeiro instante de sua vida

Os Santos e outros abalizados autores, de diversas maneiras exprimiram essa doutrina. Santo Afonso de Ligório comenta: *A nossa celeste menina, tanto por causa de seu ofício de medianeira do mundo, como em vista de sua vocação para Mãe do Redentor, recebeu, desde o primeiro instante de sua vida,*

graça mais abundante que a de todos os Santos reunidos. E que admirável espetáculo, para o Céu e para a Terra, não seria a alma dessa bem-aventurada menina, encerrada ainda no seio de sua mãe! Era a criatura mais amável aos olhos de Deus, pois que, já cumulada de graças e méritos, podia dizer: 'Quando era pequenina agradei ao Altíssimo'. E ao mesmo tempo era a criatura mais amante de Deus, de quantas até então haviam existido.

Houvera, pois, nascido imediatamente após a sua Imaculada Conceição, e já teria vindo ao mundo mais rica em méritos e mais santa do que toda a coorte dos Santos. Imaginemos, agora, quanto mais santa nasceu a Virgem, vendo a luz do mundo só depois de nove meses, os quais passou adquirindo novos merecimentos no seio materno!»

Concluamos com estas ardorosas palavras do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira:



Nossa Senhora Menina

«Porque concebida sem pecado original, Nossa Senhora, afirmam os teólogos, foi dotada do uso da razão desde o primeiro instante de seu ser. Portanto, já no ventre materno Ela possuía altíssimos e sublimíssimos pensamentos, vivendo no seio de Sant'Ana como num verdadeiro tabernáculo.

Temos uma confirmação indireta disso no que narra a Sagrada Escritura (Lc. 1, 44) a respeito de São João Batista. Ele, que fora engendrado no pecado original, ao ouvir a voz de Nossa Senhora saudando Santa Isabel, estremeceu de alegria no seio de sua mãe.

Assim, pode-se acreditar que a Bem-aventurada Virgem, com a altíssima ciência que recebera pela graça de Deus, já no seio de Sant'Ana começou a pedir a vinda do Messias e, com Ele, a derrota de todo mal no gênero humano. E desde o ventre materno se estabeleceu, com certeza, no espírito de Maria, aquele elevadíssimo intuito de vir a ser, um dia, a servidora da Mãe do Salvador.

Na realidade, por essa forma Nossa Senhora já começava a influir nos destinos da humanidade. Sua presença na Terra era uma fonte de graças para todos aqueles que d'Ela se aproximavam na sua infância, ou mesmo quando ainda se encontrava no seio de Sant'Ana. Pois se da túnica de Nosso Senhor – conta o Evangelho (Lc. 8, 44-47) – irradiavam virtudes curativas para quem a tocasse, quanto mais da Mãe de Deus, Vaso de Eleição!

Por isso, pode-se dizer que, embora fosse Ela criancinha, já em seu natal graças imensas raiaram para a Humanidade». (Extraído de conferência em 8/9/1963)



Distribuição de cabazes alimentares aos carenciados



«Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhiste-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitaste-me, estive na prisão e fostes ter comigo. Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 35-36;40).

Estas palavras do Divino Mestre indicam-nos a importância do amor ao próximo e da caridade.

Diante das enormes dificuldades e necessidades criadas pela atual pandemia em Portugal, graças à generosidade dos benfeitores dos Arautos do Evangelho foram oferecidos às famílias mais pobres centenas de cabazes alimentares.

Também na Espanha, Itália e em muitos países da América do Sul, como no Brasil, os Arautos do Evangelho começaram a arrecadar e a organizar distribuição de cabazes com alimentos

não percíveis aos carenciados. Até ao momento, mais de 50 toneladas de víveres foram oferecidos.

Nos momentos de grandes necessidades e de crise, a caridade dos portugueses nunca faltou!

Caso queira oferecer alimentos, pode deixá-los nos endereços mencionados na contracapa.

Que Deus, a rogos de Nossa Senhora de Fátima, abençoe e recompense todos os participantes desta ação caritativa.



Bênção de mais um Oratório na Suíça

O Apostolado do Oratório também tem tido bom acolhimento nas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. O mais recente Oratório foi benzedo na Suíça, pelo Padre Walfrido Knapik, na Missão Católica Portuguesa, de Zurique.

Bem-aventuradas as famílias que acolhem piedosamente o Oratório do Imaculado Coração de Maria! Onde entra Maria Santíssima entra também o seu Divino Filho, trazendo a paz, a união da família, a ajuda nas necessidades, e sobretudo as graças de Deus.



A proteção do Sagrado Coração de Jesus: o Detente



Em artigo anterior (ver Boletim 81, p. 8-10), foram lembradas as revelações extraordinárias do Sagrado Coração de Jesus a S. Margarida Maria Alacoque, no século XVII. Infelizmente, os homens não lhes deram a devida atenção por terem o coração empedernido ou, o que talvez seja pior, por desconfiarem da divina misericórdia.

Deus amou tanto o mundo...

A misericórdia do Coração de Jesus não nos deve impressionar, pois, como lembra S. João Paulo II, «no Coração de Cristo, cheio de amor ao Pai e aos homens, seus irmãos, teve lugar a perfeita reconciliação entre o Céu e a Terra. Quem quiser experimentar a doçura dessa reconciliação, deve acolher o convite do Senhor e dirigir-se a Ele.

Em seu Coração encontrará paz e descanso; ali, a sua dúvida se transformará em certeza; a ânsia, em quietude; a tristeza, em alegria; a perturbação, em serenidade. Ali encontrará alívio para a dor, força para superar o medo, generosidade para não se render ao envilecimento e para retomar o caminho da esperança» .

Nada mais próprio, pois, a levantar os espíritos abatidos pela tibieza e pelo desalento, do que a vista de um Deus que oculta a sua onnipotência, a fim de que brilhe e triunfe apenas a misericórdia do seu Coração. Nada mais próprio a resgatar os homens das vias da descrença, da irreligiosidade e da indiferença moral — causas principais da imensa crise moderna —, do que o prestar ouvidos à mensagem repassada

de fé, perdão e clemência inesgotáveis que o Sagrado Coração se dignou trazer-lhes da eternidade. Tal é a devoção ao Sagrado Coração bem entendida.

O «Detente!»

Entre as diversas representações do Sagrado Coração de Jesus, uma se destaca pela milagrosa circunstância em que se tornou célebre aos olhos do mundo católico. Trata-se do «Detente!», um recorte de pano onde se pinta ou borda a figura do Coração divino, emoldurado pela frase: «Detém-te! O Coração de Jesus está comigo!».

A origem desse objecto piedoso prende-se a um caso de protecção sobrenatural com que se viu favorecido um jovem romano, o qual se alistou como zuavo pontifício para defender o Papado nas guerras da unificação italiana do séc. XIX. Antes de partir, sua mãe pendurou-lhe ao pescoço um pedaço de pano em que ela havia bordado o

Coração de Jesus com a cruz, a coroa de espinhos e as chamas, assim como fora visto em êxtase pela vidente de Paray-le-Monial.

Armado com esse singular escudo que lhe forjara a solicitude materna, o jovem combatente lançou-se com denodo e coragem em renhidas e sangrentas batalhas. Durante um desses confrontos, quando as balas adversárias faziam grande estrago nas fileiras pontificias, uma delas atingiu em cheio o peito do heróico rapaz, ficando cravada na estampa do Coração de Jesus que lhe pendia do pescoço.

Ao tomar conhecimento desse facto, o Papa Pio IX concedeu uma bênção especial a todos os escapulários elaborados segundo o modelo feito por aquela carinhosa mãe cristã.

* * *

Caríssimo leitor, saibamos corresponder à maravilhosa profusão de graças divinas daquele Coração Divino «que tanto amou os homens!»



¹ MONS. JOÃO CLÁ DIAS, EP. *Sagrado Coração de Jesus, tesouro de bondade e de amor*. Associação dos Custódios de Maria, junho de 2002, p. 40-42. Os trechos seguintes são da mesma obra.

Como evitar o Purgatório?

Após cantar a glória dos Santos que «gozam em Deus a serenidade da vida imortal», a Liturgia consagra o dia 2 de Novembro à memória dos fiéis defuntos. É um complemento da festa de Todos os Santos, pois se nos lembrássemos somente dos Santos que já estão no Céu, a comunhão de toda a Igreja em Cristo não seria perfeita. Quer os fiéis que vivem na glória, quer os que se purificam, preparando-se para a visão de Deus, são todos membros de Cristo pelo Baptismo. Por isso, a Liturgia não se esquece da Igreja Padecente, que se purifica no Purgatório.

O Catecismo da Igreja Católica ensina-nos que «os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não de todo purificados, embora seguros da sua salvação eterna, sofrem depois da morte uma purificação». Sabemos que o Purgatório existe para nos purificar. Mas se os pecados absolvidos pelo sacerdote no Sacramento da Reconciliação estão perdoados, do que é que temos de nos purificar? A resposta é simples: a absolvição perdoa a *culpa*, mas

permanece a *pena*. Que *pena* é esta? (nº1030)

* * *

A gravidade do pecado

Para se entender a diferença entre a *culpa* e a *pena* precisamos de considerar as três gamas do pecado. Quer dizer, o pecado tem três gamas de alcance: ofende a *Deus*, a *consciência* e a *ordem do universo*. Vamos exemplificar: imaginemos um ladrão que decide assaltar uma casa. Ao conceber o crime, ele fere, em primeiro lugar, a sua própria consciência. Ele sabe que é proibido, mas... decide fazê-lo e rouba os bens da casa. E este é o segundo alcance do pecado: ele lesa o legítimo dono desses bens, *convulsionando* assim a *ordem natural* das coisas. Finalmente, um terceiro alcance do seu furto – e porventura o mais importante – ele *ofende a Deus*, o qual proíbe o roubo, conforme nos indica o sétimo mandamento: «Não roubarás» (Ex 20,15).

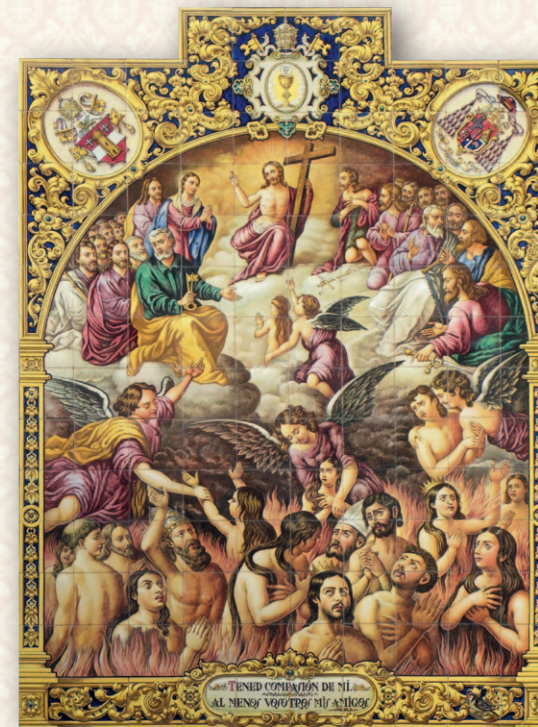
O pecado atinge assim três gamas: a *consciência*, a *ordem natural* das coisas e *Deus*. Ora, quando a pessoa reconhece o

erro e, de coração contrito, se confessa a um sacerdote, ela pode ter a certeza que *Deus* lhe perdoa a *culpa* daquele pecado. No entanto, ainda falta alguma coisa: a *pena*. Pois, apesar de perdoado, algo na ordem natural foi danificado por esse pecado.

Em primeiro lugar, ele ficou com a *consciência ferida pelo pecado*. Mas, além disso, no caso do roubo, ele ainda está com os bens que adquiriu ilicitamente. Precisa devolvê-los, para que as coisas *voltem ao seu devido lugar*, neste caso, ao seu legítimo dono. Esta reparação pelo mal cometido – na consciência e na ordem prática – é o que se chama de *pena temporal*. Isto significa que, apesar de arrependido, o homem precisa de reparar a desordem que o pecado produziu na sua *consciência* e na *ordem do universo*.

Como apagar a pena temporal?

A pena temporal pode ser apagada de duas formas: ou *post-mortem* no Purgatório, pois ninguém pode entrar no Céu sem estar de todo purificado; ou



ainda nesta vida, mediante a aquisição de méritos que nos advêm das boas obras – penitências, orações, atos de misericórdia, etc. – e das indulgências que a Igreja nos concede.

O que são as indulgências?

Segundo o Catecismo, «a indulgência é a remissão, perante Deus, da pena temporal devida aos pecados cuja culpa já foi apagada» (nº1471). Quer dizer, fomos perdoados quanto à *culpa*, mas temos uma *pena* por cumprir. Com a indulgência essa pena pode ser apagada de forma

parcial ou plenária. Se for plenária teremos nesse momento toda a pena apagada e, portanto, se morrermos não passamos pelo Purgatório, iremos directamente para o Céu.

Como obter uma indulgência?

Há cinco requisitos básicos: em primeiro lugar, praticar a obra indulgenciada (fazer alguma oração, peregrinação, etc.). Além disso, é necessário a confissão sacramental, a comunhão eucarística, orações pelo Santo Padre (Pai nosso, Ave Maria e Glória), e, finalmente, pedir a Deus o desapego a todo o pecado, mesmo o venial. Isto é, pedir a contrição perfeita dos pecados.

Somente praticando estes cinco pontos podemos receber a indulgência. Não basta somente confessar-se ou fazer somente a obra que está indulgenciada. Por exemplo, passar pela porta santa no ano do Jubileu, ou em tempos de pandemia, como se deu recentemente, a bênção do Sumo Pontífice ou do bispo diocesano. É preciso cumprir todos os procedimentos. Pois de que adianta receber uma bênção indulgenciada se não se está arrependido dos pecados?

Por outro lado, muitas são as

obras indulgenciadas. Algumas concedem-nos a indulgência plenária, outras somente a parcial. Até o uso de um objeto de piedade – crucifixo, terço, escapulário, medalha – nos pode proporcionar indulgências.

A Santa Igreja é de tal maneira amorosa e deseja tanto conceder-nos a salvação que mesmo em caso de doença ou outra circunstância que impeça o fiel de sair de casa, como no caso da pandemia, é possível este receber a indulgência plenária. O Papa Paulo VI, na Constituição Apostólica *Indulgentiarum Doctrina*, sobre as indulgências, explica que os bispos locais podem conceder aos fiéis, em casos onde é impossível ou ao menos difícil confessar-se ou comungar, «a possibilidade de alcançar a indulgência plenária, contanto que tenham o coração contrito e estejam dispostos a se aproximarem desses sacramentos logo que o puderem» (nº11). Uma misericórdia extraordinária!

* * *

Aproveitemos este tempo para esta prática salutar, a fim de nos apresentarmos diante de Deus de «consciência pura» (2 *Tim 1,3*).

A palavra do sacerdote

Pe. Jorge F. Teixeira Lopes, E.P.



O Rosário e as necessidades do nosso tempo

No século XVI a Cristandade foi salva pela oração do Rosário. Ameaçada pelos turcos, a Europa vivia um momento decisivo, que foi a célebre batalha de Lepanto. Frente ao perigo iminente, o Papa São Pio V pediu aos fiéis que rezassem o Rosário pedindo pelas forças cristãs.

Conta-se que, estando o Pontífice em Roma a despachar assuntos urgentes, levantou-se repentinamente e anunciou o triunfo da frota cristã. Ordenou então que tocassem os sinos da Cidade Eterna e organizou-se uma solene procissão. Era o dia 7 de Outubro de 1571. Algum tempo depois, mensageiros provenientes do Golfo de Lepanto, na Grécia, anunciam a vitória católica. Para comemorar a efeméride, o Papa instituiu a festa de Nossa Senhora das Vitórias, que, no ano seguinte, passaria a chamar-se festa de Nossa Senhora do Rosário.

É deste acontecimento que nasce a relação entre o mês de Outubro e a oração do Rosário, entre o mês de Outubro e Nossa Senhora das Vitórias.

Caríssimo leitor, hoje não é mais no mar de Lepanto que se vive uma grande batalha *mêlée*; é o mundo inteiro que jaz sob um *maremagnum* de acontecimentos borrascosos, seja ao nível da sociedade como da natureza. Tudo está em convulsão. Acresce-se a isso a pandemia, com seus confinamentos, regras de higienização, de distanciamento social, e todo um *brouhaha* de opiniões tão desconcertantes quão contraditórias. Sim, dizemos *opiniões*, pois quanto às “informações verídicas” dos “especialistas” já estamos todos vacinados...

E no meio deste turbilhão nebuloso de acontecimentos, em que já com dificuldade conseguimos distinguir a verdade do erro, importa reter duas coisas para nos orientarmos: o bom senso – essa bússola dada por Deus aos seres racionais – e a oração. Peçamos por meio do santo Rosário, a purificação interior e a luz espiritual necessária para distinguirmos o que é trigo no meio de tanto joio (Mt 13, 24-30). Como outrora em Lepanto, nos dias que correm, só a devoção ao Rosário, só a confiança total em Maria Santíssima permitirá atravessarmos este “Mar Vermelho” sem perder o norte. Só Ela nos fará chegar à vitória.

FAÇA PARTE DESTA INICIATIVA!

«TIVE FOME E DESTES-ME DE COMER». (MT 25, 35)

ALIMENTOS PARA

Ajudar

QUEM PRECISA

PONTOS DE RECOLHA DE ALIMENTOS:

Av. Nossa Senhora do Sameiro, 50 - Sameiro
4715-616 - BRAGA

Quinta de São José - Olhos de Água
2955-011 PINHAL NOVO

R. de Sezim, 2140 - Santiago de Candoso
4835-429 GUIMARÃES

Casa das Carvalhas - R. da Cruz Caída, 471
4815-408 VIZELA

ARAUTOS DO EVANGELHO

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DIREITO PONTIFÍCIO

Av. de Berna, 30 - 2º E - Apartado 1466 - 1013-970 LISBOA

Tel.: 212 389 596 - Fax: 212 338 959 - oratorio@arautos.pt

Donativos: C.G.D. - NIB: 0035-0174-00069445330-66

